

ATRIBUTOS FÍSICOS DE VARIEDADES DE LARANJA DA MICRORREGIÃO DA BORBOREMA

Silva, B.M.¹; Sousa, F. A. R. M.²; Silva, A.F.²; Sousa A.S.B.²; Silva S.M.³

¹Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, CEP:58397-000, Areia – PB. Brasil.
bruno.aqt.martins@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias,
CEP:58397-000, Areia – PB. Brasil. assis.agronomia@gmail.com
digfernando@hotmail.com ; lexsandro2012@gmail.com

³Professora Orientadora, PhD. Departamento de Química e Física. silvasil@cca.ufpb.br

Resumo

A citricultura brasileira tem se destacado no cenário mundial devido sua boa produtividade e qualidade. Entretanto, o Nordeste mesmo sendo a segunda maior região produtora de citros do país, alguns estados apresentam baixa produtividade e qualidade. A falta de variedades adaptadas ao clima da região semiárida e a ausência de investimentos em novas tecnologias são fatores limitantes para a qualidade competitiva ao mercado necessitando portanto, de estudos voltados para avaliação da viabilidade das cultivares existentes para a região. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar os índices físicos de qualidade de três diferentes variedades de laranjas cultivadas no Território Borborema do Estado da Paraíba. As variedades de laranja avaliadas apresentaram coloração e firmeza semelhantes, não sendo estes parâmetros, portanto, os mais recomendados para diferenciá-las. A laranja ‘Baía’ apresentou maior comprimento, diâmetro e peso fresco quando comparada às demais. A laranja ‘Mimo’ apresentou o melhor rendimento de polpa.

Palavras-chave: *Citrus sinensis*; Maturação; Laranja ‘Baía’; Laranja ‘Comum’; Laranja ‘Mimo’.

Introdução

A citricultura brasileira tem se destacado no cenário mundial devido sua boa produtividade. O Brasil figura como um dos três maiores produtores de laranja, tendo para o ano de 2016 alcançado uma produção de 17.251.291 toneladas (IBGE, 2018). Dentre outros fatores responsáveis pela boa produtividade, podem-se destacar as condições climáticas favoráveis e a grande diversidade de citros do país. Devido sua expressividade, a citricultura tem contribuído efetivamente para o desenvolvimento dos estados produtores do Sudeste e do Nordeste.

Os estados da Baía e de Sergipe são consolidados como segundo e terceiro maiores produtores do país (MARTINS et al., 2015). Apesar de ser a segunda maior região produtora de citros do país, alguns estados nordestinos apresentam baixa produtividade, como é o caso por exemplo, do Ceará, Paraíba e Pernambuco. A falta de variedades adaptadas ao clima da região semiárida e a ausência de investimentos em novas tecnologias são fatores limitantes para a boa produtividade da região. No entanto, conforme verificado por Silva et al. (2014), a citricultura nordestina é representativa no que diz respeito a geração de emprego e renda e na



promoção do desenvolvimento regional necessitando, portanto, de estudos voltados para avaliação da viabilidade das cultivares existentes para a região.

As laranjas são frutos não-climatéricos, ou seja, não amadurecem fora da planta. Durante o amadurecimento, são percebidas modificações em aspectos físicos e físico-químicos, como a mudança na coloração da casca, alteração na consistência e aumento no teor de sólidos solúveis. Devido a essa característica torna-se conveniente determinar a melhor época para a colheita dos frutos. Entretanto, conforme verificado por Sousa et al. (2014), no contexto da citricultura familiar paraibana, não existe critério para a colheita e seleção, sendo ofertados frutos de baixa qualidade. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar os índices físicos de qualidade de três diferentes variedades de laranjas cultivadas na região da Borborema do Estado da Paraíba, colhidas no terceiro estágio de maturação C3 (casca predominantemente amarela) segundo normas da CEAGESP (2011).

Metodologia

Os frutos das três variedades de laranja ('Baía', 'Comum' e 'Mimo'), foram obtidos de pomar comercial do município de Alagoa Nova, localizado na região da Borborema do Estado da Paraíba. Os frutos foram colhidos no estágio de maturação comercial C3 – Amarelo predominante (Figura 1) de acordo com as normas da (CEAGESP 2011). Na ocasião da colheita, os frutos foram alocados cuidadosamente em contentores plásticos previamente sanitizados para minimizar os danos e conduzidos até o Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita vinculado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB), Areia-PB.

No laboratório, os frutos foram selecionados segundo a uniformidade da coloração e avaliados quanto as características físicas, utilizando-se de 32 frutas para avaliação do peso fresco (g), obtido com auxílio de balança semianalítica; diâmetros longitudinal e transversal (mm), medidos com auxílio de paquímetro; rendimento de polpa (%), determinado através da relação entre o peso total do fruto e o peso da casca e bagaço; coloração objetiva, determinada por colorimetria, através do sistema CIELab; firmeza (N), determinada em dois pontos distintos na região equatorial de cada fruto íntegro através de penetrômetro de bancada. Na ocasião das avaliações físicas cada fruto foi considerado uma repetição, totalizando, portanto, 32 repetições.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC). Os dados obtidos foram examinados segundo análise de variância (ANAVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância, utilizando-se o software estatístico Sisvar versão 5.6 (2010).

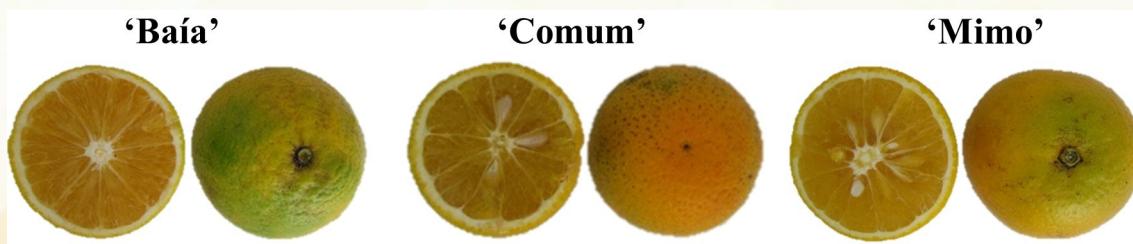


Figura 1. Frutos de laranja 'Baía', 'Comum', e 'Mimo' na ocasião da colheita durante o estágio de maturação C3 (amarelo predominante).



Resultados e discussão:

A tabela 1 apresenta os valores médios para as características físicas das três variedades de laranja produzidas na região da Borborema do Estado da Paraíba. Os maiores resultados para a luminosidade (L) foram verificados na variedade de laranja ‘Baía’ seguida pela ‘Comum’ com valores de 61,58 e 60,46 respectivamente. Já para os parâmetros a*, que indica a transição da cor verde para o vermelho e b*, que indica a transição do azul ao amarelo dos frutos (SILVA et al., 2014), não houve diferença significativa, indicando que as três variedades possuíam tonalidades semelhantes, diferindo somente devido sua luminosidade.

Tabela 1. Características físicas de frutos de laranja ‘Bahia’, ‘Comum’ e ‘Mimo’ oriundos do município de Alagoa Nova, Região da Borborema do Estado da Paraíba. Areia-PB, 2018.

Avaliações	Variedade			C.V. (%)
	‘Baía’	‘Comum’	‘Mimo’	
L	61,58 a	60,46 ab	58,54 b	5,78
a*	11,54 a	12,14 a	13,00 a	47,12
b*	59,85 a	58,86 a	57,60 a	9,7
Comprimento (mm)	79,91 a	57,63 c	62,81 b	7,41
Diâmetro (mm)	78,69 a	60,63 c	66,69 b	7,13
Peso Fresco (g)	263,13 a	113,86 c	148,62 b	19,26
Rendimento (%)	45,10 b	50,97 b	66,83 a	25,43
Firmeza (N)	27,09 a	16,18 b	25,53 a	48,33

Médias acompanhadas por letra minúscula diferente na linha, comparando as três variedades, diferem entre si pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05\%$).

A laranja ‘Baía’ apresentou os maiores valores para comprimento, diâmetro e peso fresco, seguida pela variedade ‘Mimo’. Sua superioridade para os atributos em questão pode ser atribuída ao seu grande porte. Em experimento comparando 14 variedades de laranjas e limas, Oliveira Junior (2015) também relata valores superiores de comprimento, diâmetro e peso fresco para a laranja ‘Baía’ oriunda de pomar do Agreste de Pernambuco. Silva (2014), em seu experimento com a laranja ‘Mimo’ e Sousa et al. (2014) analisando a variedade comum, ambos avaliando frutos provenientes da Região da Borborema da Paraíba, relatam também valores superiores aos verificados neste trabalho. Tal fato pode ser justificado pela variação das condições climáticas da região na ocasião dos experimentos.

Quanto ao rendimento de polpa (%), a variedade ‘Mimo’ apresentou os melhores índices (66,83%). Esse fator, associado a sua baixa acidez a torna ideal para o consumo in





contato@sinprovs.com.br
WWW.SINPROVS.COM.BR
(83) 3322-3222

de maturação. XXIII Congresso Brasileiro de Fruticultura. Cuiabá – MS, Brasil, de 24 a 29 de Agosto

III SINPROVS
de 2014.
III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS PARA
PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO

